

INTERIORES · ARQUITECTURA · ARTE · DESIGN :: INTERIORS · ARCHITECTURE · ART · DESIGN

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

71 SEP - OCT 2016

Art Report

Ateliers / Artist's Homes / Curators
Art Collectors / Exhibitions



O ARTISTA COLECCIONADOR THE COLLECTOR ARTIST



Carlos Cezanne
Verónica de Mello (REDE art agency)
Production: Ana Lapão

Julião Sarmento, 2012 ©Paulo Pires

Numa rara visita à casa de Julião Sarmento pudémos ver a sua colecção de arte contemporânea fora das paredes do museu, expostas na residência do artista.

In a rare visit to the home of Julião Sarmento, we were able to view his collection of contemporary art outside the usual museum setting, on display in the artist's home.



Em cima da mesa /
On top of the table
Rui Chafes
Jaybird in a cage, 2004
Parede / Wall
Adriana Varejão
Monocromo Japonês,
2000

Ed Ruscha
Beverly and La Brea, 2001
Martin Kersels
Tossing a friend (Ryan),
1996

A construção de uma colecção põe a nú as linhas invisíveis das escolhas, das conversas, dos laços de amizade, das viagens feitas, dos encontros... Uma colecção de arte pode contar a história de uma vida. Como refere Delfim Sardo, curador da exposição “Afinidades Electivas”, com base na colecção de Julião Sarmiento inaugurada em Lisboa no ano de 2015, “as afinidades são construídas a partir de zonas muito intensas de vivências comuns, sem qualquer preocupação com ligações formais entre os trabalhos que lhe interessam e o seu próprio trabalho artístico”. Não são só electivas, mas também afectivas as escolhas que compõem a colecção de Julião Sarmiento.

A casa de Julião Sarmiento sofre em 2004 uma intervenção projectada pelo arquitecto João Carrilho da Graça, convidado inicialmente para desenhar a piscina e a casa do cão, mas o projecto não se ficou só por aí, tomou conta do resto do espaço, criando um equilíbrio entre a arquitectura existente, o mobiliário e a colecção que faziam parte da bagagem do artista.

Nascido em Lisboa em 1948, representou Portugal na 46.ª edição da Bienal de Veneza em 1997. Participou nas 7.ª e 8.ª edições Documenta em 1982 e 1987, respectivamente, e também na Bienal de São Paulo em 2002. A sua carreira internacional faz de Sarmiento um dos mais consagrados e conhecidos artistas portugueses, representado por variadas galerias no mundo. Foi professor em diversas universidades, do Japão à Califórnia; sendo a Califórnia um destino para onde viaja com regularidade, por trabalho e por amizade, pois, como a sua própria colecção explicita, as obras são fruto também de algumas amizades mesmo que estas estejam a mais de doze horas de distância de avião. É com um gesto de uma enorme generosidade que nos abriu a porta de casa, e o tempo que decorreu enquanto compunhamos este artigo deu-nos uma particular sensação de satisfação. A casa é sempre um espaço privado, o acto de a expor a público pode ser um processo difícil, mais ainda tratando-se de um artista em que a relação entre o público e o privado é algo que vemos trabalhado ao longo da sua obra e, como ele próprio afirma, o que lhe interessa é exactamente aquilo que nós, espectadores e fruidores da sua obra, nunca veremos... Sentimo-nos privilegiados por poder ver a colecção que visitamos em museus na sua morada, na casa onde vivem.

The construction of a collection exposes the invisible lines of the choices, conversations, ties of friendship, trips made, meetings and so on. An art collection can tell a life story. As affirmed by Delfim Sardo, curator of the exhibition “Elective Affinities”, based on the Julião Sarmiento collection, inaugurated in Lisbon in 2015, “affinities are created in zones of intense common experiences, without any concern for formal connections between the works that interest him and his own artistic work.” The choices that comprise the Julião Sarmiento collection are not only elective affinities but also affective.

In 2004, the home of Julião Sarmiento was refurbished in an intervention projected by the architect João Carrilho da Graça, who was initially invited to design the swimming pool and the dog’s kennel, establishing a balance between the existing architecture, the furniture and the art collection which were part of the artist’s baggage.

Born in Lisbon in 1948, Julião Sarmiento represented Portugal at the 46th Biennial of Venice in 1997. He also took part in the 7th and 8th editions of Documenta in 1982 and 1987 respectively, and also in the Biennial of São Paulo in 2002. Sarmiento’s international career makes him one of the most renowned and well-known Portuguese artists, represented by various galleries around the world. He has been a lecturer at various universities from Japan to California. This American state has become a destination he travels to regularly, for work and for friendship, since as his own collection expresses, the pieces are the result of friendships even if these might be more than twelve hours away by plane.

It was with a enormously generous gesture that he opened the doors of his home to us and the time spent in working on this article has given us a very particular sense of satisfaction. A home is always a private space, the act of showing it to the public can be a difficult process and even more so when it’s an artists in which the relationship between the public and private is something we see being worked on throughout his oeuvre. As Sarmiento himself states, what interests him is exactly what we spectators and consumers of his work, never see...

We feel privileged to be able to see the collection, previously only seen in museums, now in his home, in the house they normally inhabit.



Intervenção com a obra de Lawrence Weiner & The Pursuit of Happiness + The Pursuit of Happiness, 2001



Richard Serra
Transversal #4, 2004



Em cima / Above:
Ernesto Neto
Aaraaraar!!!, 1997

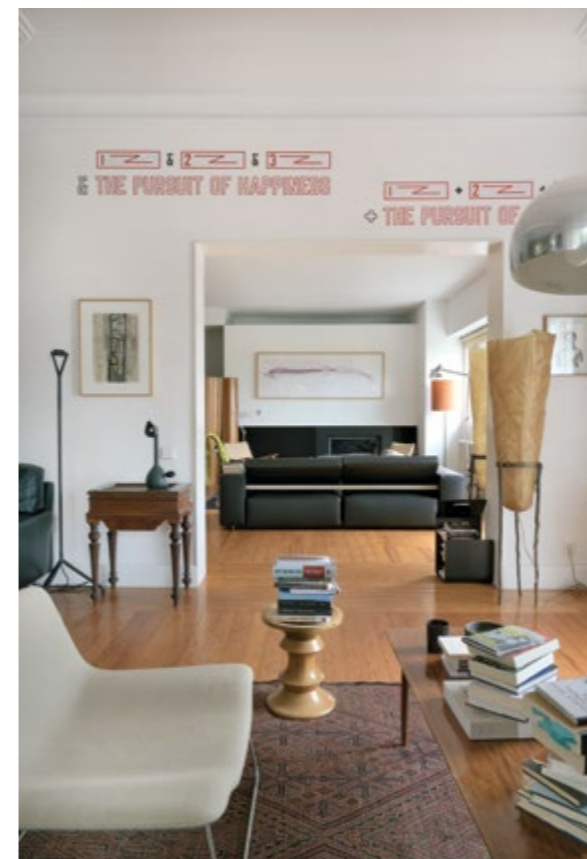
Cildo Meireles
O Dollar, 1978-1984

À esquerda / On the left:
Lawrence Weiner
The Pursuit of Happiness +
The Pursuit of Happiness, 2001

Robert Smithson
Grey Tower, 1960

Miguel Rios
Winnie, 2013

Juan Muñoz
Retrato del Hombre en Pie
de Pontorno, 1985





— A mostra da colecção em espaços públicos tinha uma lógica que seguia o desenho de uma curadoria. Como foi a escolha das obras que fazem parte da vivência da sua casa? A sua relação com cada espaço tem um significado específico, segue um desejo de contar alguma história?

— Todas as obras na exposição foram criteriosamente escolhidas pelo Delfim Sardo que, como sabem, foi o curador da exposição. E essa escolha de obras foi feita independentemente da localização das mesmas. Claro que, no fim de contas, foram escolhidas muitíssimas que, nessa altura, se encontravam em minha casa... O Delfim é um amigo, uma visita assídua cá de casa e é portanto natural e expectável que tenha uma afinidade especial com as peças que vê regularmente em minha casa. E eu não tenho qualquer intenção em contar qualquer história que seja em função da colocação das obras. Elas, na sua absoluta indivisibilidade, contam todas as histórias do mundo. Não precisam de mim para o fazer.

— Tem a sua obra em casa? É mais fácil viver com a obra de outros artistas? Como se relaciona com a sua própria obra?

— Não costumo ter obras minhas em casa a não ser em circunstâncias muito especiais. Como vivo diariamente com elas no estúdio acho mais interessante, e seguramente mais estimulante, conviver na minha casa com obras de outros artistas.

— Está patente a exposição “Vazio: Júlio Pomar e Julião Sarmiento” no Atelier-Museu Júlio Pomar. Como funciona este diálogo entre dois pintores?

— Acho que bastante bem. A Sara Antónia Matos que, com a ajuda do Pedro Faro, foi a curadora desta exposição fez uma escolha muito pessoal e muito inesperada do meu trabalho e de alguns desenhos do Júlio Pomar. O Júlio é um desenhador extraordinário e sinto-me muito honrado e feliz por fazer parte deste diálogo expositivo.

— The display of the collection in public spaces had a logic which followed the plan of a curatorship. What determined the choice of art pieces that comprise your daily existence at home? Does their relationship with each space have a specific meaning that follows a desire to narrate some kind of story?

— All of the pieces in the exhibition were carefully selected by Delfim Sardo who, as you know was the curator of the exhibition. And this choice of the work was made regardless of their display location. Of course, at the end of the day, many were chosen that at the time, were in my home... Delfim is a good friend of mine, and an assiduous presence in my home and so it's only natural and to be expected that he has a special affinity with the pieces he regularly sees at my home. And I have no intention of telling any kind of story in relation to the places chosen to display the pieces. Their indivisible nature tells all the stories of the world. They don't need me to do that for them.

— Do you have your own work at home? Is it easier to live with the work of other artists? How do you relate to your own pieces of work?

— I tend not to have my own work at home other than in exceptional circumstances. As I live with it on a daily basis in my studio, I find it more interesting and certainly more stimulating to live with the work of other artists in my home.

— Currently there is an exhibition being held “Vazio: Júlio Pomar e Julião Sarmiento” at Atelier-Museu Júlio Pomar. How does this dialogue between two painters work?

— Quite well, I think. Sara Antónia Matos who, with the help of Pedro Faro, was the curator of this exhibition made a very personal and very surprising choice of my work and some of the drawings of Júlio Pomar. Júlio is an extraordinary drawer and I feel honoured and happy to be part of this dialogue in an exhibition.



Pág. esq.: / Left page: Poster da exposição SEX and Crime de John Baldessari no Sprengel Museum em Hannover, com assinatura e dedicatória do artista para Julião Sarmiento.

Nesta página / On this page: Callum Innes Untitled (2012 - No.6), 2012